

O incrível mundo de Gumball: Uma análise sobre o desenho animado como ferramenta comunicacional democrática¹

Layla Gabriele Shasta Rodrigues de Oliveira²

Beatriz Reis de Oliveira³

Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, BA

RESUMO

O presente trabalho consiste em um estudo sobre o desenho animado “O incrível Mundo de Gumball”, com o objetivo de analisar como esse tipo de *cartoon* aborda questões que contribuem para a democratização da mídia, pois levam diálogos importantes que ajudam na construção de discursos contra-hegemônicos acerca das questões de gênero para âmbito infantil. A análise do discurso foi feita a partir do método elaborado por Dominique Maingueneau (1989) e permeada pelos estudos de Joan Scott (1989) e Heleith Safiotti (1987), importantes teóricas sobre as relações de gênero e conhecimento histórico.

PALAVRAS-CHAVE: democratização da mídia; desenho animado; gênero; análise do discurso;

INTRODUÇÃO

Entende-se como democracia um regime onde a liberdade de todos é garantida e não existem privilégios de classe, ademais, nela é assegurado o exercício livre e igual da autonomia política de cada um. No entanto, embora esteja implantado em muitos países, nenhum de nós vive de fato o que este regime propõe. Para Fonseca (2011, p. 1), "uma democracia só poderá assim ser considerada se na esfera pública os diversos interesses puderem se manifestar", dessa forma, se o modo como um povo se comunica em um país não é democrático, também não há como dizer que há democracia.

O contexto no qual estamos inseridos apresenta pequenos grupos e famílias tradicionais dominando os meios de comunicação. Essa monopolização, na qual os espaços comunicacionais são controlados por grupos muito específicos, defensores de seus interesses próprios, é extremamente perigosa, pois inviabiliza a participação ativa da nação na vida pública e impossibilita o diálogo e a pluralidade nas mídias.

¹ Trabalho apresentado na IJ08 – 1 Jornalismo do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 31 de maio a 1 de junho de 2019.

² Graduanda em Jornalismo em Múltiplos Meios pela Universidade Estadual da Bahia (UNEB) – Campus III. E-mail: laylashasta@gmail.com

³ Graduanda em Jornalismo em Múltiplos Meios pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus III. E-mail: iab479012@gmail.com

Diante dessa problemática surge a luta pela democratização da comunicação. Dentre os diversos pontos que norteiam tal democratização, um deles consiste na necessidade de instituir mecanismos de promoção à diversidade, para que esses meios comunicacionais garantam espaço aos diferentes perfis que compõem a agremiação populacional brasileira, como as questões de gêneros e orientação sexual.

Entretanto, ao passo que determinados grupos buscam pela socialização dessas questões nos veículos midiáticos, outros, em contrapartida, combatem a abertura do diálogo destas e seguem reforçando preconceitos e estereótipos.

Os meios televisivos, sendo veículos de massa que possuem um considerável alcance que atinge as diversas faixas etárias e torna-se um agente socializador, possuindo um papel importante na inclusão de abordagens que dão voz e espaço à diversidade existente. Nisso, os desenhos animados se encontram como uma importante ferramenta para a abertura de diálogos desde a infância, não sendo só meras peças para o entretenimento. Ainda que o objetivo na criação desse tipo de produto seja o divertimento infante, a elaboração de sua história e personagens possuem construções que refletem fatos sociais.

Este é o ponto de partida do presente trabalho, que busca promover um diálogo acerca do poder dos desenhos animados como meios comunicacionais e instrumentos de democratização, em especial, analisando uma animação de televisão, cuja narrativa aborda questões de desigualdade de gênero utilizando uma linguagem simples e abordagem lúdica, voltada ao público infanto-juvenil.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo consiste no método exploratório, residindo em análises acerca de um episódio do desenho animado “O Incrível Mundo de Gumball”, produzido pela emissora *Cartoon Network*. Para tal, buscamos realizar uma análise do discurso embasada nos conceitos e método de Dominique Maingueneau (1989), defensor da ideia de que o texto é inseparável do contexto social no qual sua produção está inserida. Sendo o desenho produtor de um discurso lúdico, identificamos dentro de seu contexto seus interdiscursos e intencionalidades. Ademais, utiliza-se aqui o conceito de Ethos por Maingueneau, identificando-o como representação de um enunciador e seu “dizer”.

Pretende-se com esse trabalho promover um maior entendimento sobre as produções midiáticas como ferramentas que propiciam a democratização dos meios comunicacionais, e que este possa promover novas discussões que oportunizem a construção de processos conscientizadores em todos os âmbitos sociais sobre a questão de gênero.

DISCUSSÃO TEÓRICA

“O Incrível Mundo de Gumball” é uma série de animação criada em 2011 por Ben Bocquelete e produzida pela emissora britânica *Cartoon Network Developmente*. Sua classificação é livre para todos os públicos. Com uma identidade visual inovadora e chamativa, no qual personagens desenhadas em um tradicional 2D convivem e dialogam com outras constituídas em 3D e até mesmo stop-motion e live-action, a narrativa do desenho representa nossa realidade de uma maneira surrealista e infantil, porém, sempre regada de ironia, acidez e crítica social, fazendo com que seu texto dialogue e atraia públicos de diferentes idades. Para Pereira (2017), uma das coisas mais marcantes sobre esta produção da Cartoon Network é que ela traz “temas difíceis e complexos, dentro de uma linguagem acessível para os mais jovens, mas sem jamais subestimar a inteligência de quem está assistindo”.

A discussão sobre esse desenho é importante porque o mesmo trata-se de uma narrativa que expõe a constituição familiar de um modo não tradicional, incluindo questões que cerne às desigualdades de gênero. Isso é refletido na construção das características dos personagens. Gumball, um gato azul de 12 anos, é o protagonista da série e frequentemente entra em situações problemáticas. Enquanto isso, Darwin, peixe dourado de 10 anos que foi adotado pela família e se tornou irmão e melhor amigo de Gumball, é bondoso e compreensivo, no entanto é inocente e influenciável. Anais Watterson é a sua irmã, que apesar de ter apenas 4 anos de idade possui uma alta dotação cognitiva e possui também uma maturidade superior à de seus irmãos.

Nicole Watterson, uma gata azul, é a mãe de Gumball, que junto à Anais são as únicas responsáveis pela família. Além de trabalhar como secretária na fábrica “Arco-Íris” e ser a única provedora da renda da casa, a mãe precisa ainda retornar para casa e efetuar os serviços domésticos, estes que historicamente foram atribuídos como papéis do gênero feminino. Nicole é uma mãe que trabalha em dupla jornada, o que ainda é muito comum na sociedade atual.

Richard Watterson é o pai, um coelho grande e de cor rosa, é sensível e carinhoso, mas não trabalha e possui uma personalidade imatura, além de ser extremamente dependente de outrem, pois não consegue efetuar atividades simples do seu cotidiano.

O 33º episódio da quinta temporada intitulado de “O pior” se inicia com Anais, Gumball, Darwin e Nicole passando por momentos estressantes ao longo do dia. Ao chegarem em casa, todos sentam-se à mesa, enquanto Richard os serve de maneira desastrosa.

Então Darwin comenta o quanto seu dia foi ruim e Gumball completa dizendo que “ser homem hoje em dia é péssimo”. Em seguida Nicole o rebate dizendo que ser mulher é muito pior, e a partir daí narra sobre as situações que precisa enfrentar no trabalho pelo simples fato de ser mulher.

Em seguida, há uma mudança de cena e o telespectador é transportado para uma retrospectiva do dia de Nicole. O retrospecto se passa no escritório de uma empresa e inicia-se com a imagem da personagem sentada em uma cadeira enquanto olha para uma parede onde está escrito “empregado do mês: seja o melhor que você puder ser” e há apenas retratos de homens. O modo imperativo tem como função expressar uma ordem, sugestão, alerta ou aviso.

A frase “seja o melhor que você puder ser”, inserida no contexto de uma empresa, somada aos de retratos dos “melhores” funcionários do mês, passa a ideia de que se o leitor da mensagem der o seu “melhor”, alcançará o sucesso. A narrativa do desenho utiliza desta mensagem como uma ironia, pois embora a personagem Nicole (mãe dos personagens principais, Gumball e Darwin) se esforce, não consegue alcançar sucesso profissional pelo simples fato de ser mulher.

Esta perspectiva fica em evidência quando ao passar pelo seu chefe, ela pergunta “por que nunca tivemos uma mulher funcionária do mês?” e como resposta obtém uma gargalhada e a seguinte afirmação: “uma foto de mulher vai distrair todos os homens. E quem seria empregado do mês?”, após isso declara que um colega de trabalho, representado por um macaco sem eloquência, será promovido, e, se refere à mãe de Gumball dizendo “você deveria sorrir mais, querida”

Quando o flashback chega ao fim, a gata (prosopopeia empregada pelo ethos), de volta à mesa do jantar, relata: “eu não só recebo 22% menos do que os homens, como também tenho que deixar eles levarem os créditos” e seu marido responde: “você tem toda razão, Gumball”, reforçando a invisibilidade de sua esposa. O desenho faz crítica aos papéis sociais da mulher e do homem e suas desigualdades. “A identidade social da mulher, assim como a do homem, é construída através de distintos papéis que a sociedade espera ver cumpridos pelas diferentes categorias de sexo” (SAFIOTTI, 1987, p. 88).



Nicole se arrumando para ir trabalhar após ter trocado de “papel”

Darwin propõe uma mudança de papéis e a mãe passaria, então, a ser homem. No dia seguinte, passa a exercer um papel social que historicamente foi instituído para o sexo masculino. A personagem acorda contente por não precisar se arrumar muito para ir trabalhar, dizendo, após um riso alto, “eu nem me depilei hoje. Lavei três partes do meu corpo com um paninho sujo e tô pronta pra trabalhar”.

O exagero revestido de ironia contida na frase “lavei três partes do meu corpo com um paninho sujo e tô pronta pra trabalhar”, intenciona exprimir a impertinência que existe na sociedade atual acerca da tamanha exigência que empregam em cima de um único gênero (feminino), no qual esse deve sempre estar dentro de padrões de beleza escravizadores.

Esses padrões e pressões estéticas, como afirma Scott (1989), não são impregnados na sociedade atual abruptamente, pois provém de uma hegemonia conquistada historicamente através do consenso entre lideranças políticas, ideológicas e culturais. Em suas teorias, ela afirma que o estudo de gênero “deve incluir uma concepção de política bem como uma referência às instituições e à organização social” (SCOTT, 1995, p. 87).

A mídia, por exemplo, é uma forma de legitimação desses processos que moldam o imaginário coletivo, ao produzir e reproduzir conteúdo e discursos midiáticos que fazem com que até mesmo as mulheres acreditem que é essencial cumprir com as devidas normas de beleza, e se sintam pressionadas a serem perfeitas. Joan Scott destaca que essas relações e imposições sociais consistem em um modo de legitimar relações de poder.



Gumball e Darwin sendo exprimidos pela “barreira invisível”

Para Scott (1989), gênero não representa somente uma construção social, mas também as relações de poder onde há o domínio do gênero masculino sobre o feminino. Esse ponto é visto na narrativa quando Gumbal e Darwin também mudam de “papéis”.

Minha definição de gênero tem duas partes e diversos subconjuntos, que estão interrelacionados, mas devem ser analiticamente diferenciados. O núcleo da definição repousa numa conexão integral entre duas proposições: (1) o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos. (2) o gênero é uma forma primária de dar significado às relações de poder (SCOTT, 1989, p. 86).

Ambos vão até uma empresa para uma entrevista de emprego, e ao subirem através de um elevador para a ala executiva, área de seu interesse, ocorre um efeito visual na animação, onde os dois personagens são exprimidos por algo invisível e Gumball exclama: “é o teto de vidro que mamãe falou pra gente... uma barreira invisível que impede qualquer um que não seja homem, velho e rico de conseguir um emprego bom”. Nesse momento abre-se um buraco no piso do elevador e os dois caem.

Essa analogia exemplifica perfeitamente as relações de poder e gênero existentes, onde os homens predominam em relação às mulheres, sendo esse um fator que proporciona a perpetuação de um patriarcado instalado nas esferas da sociedade e propicia as desigualdades.

CONCLUSÃO

Concluimos que os meios de comunicação devem garantir espaço para grupos sociais historicamente estigmatizados, abrindo o seu processo de produção, tornando-o mais plural e menos monopolizado, e, transformando seus conteúdos, dando-lhes um caráter mais inclusivo, abordando temas sociais e didáticos com uma linguagem de fácil compreensão. Diante disso, o uso de um vocabulário simples, divertido e imagens coloridas na narrativa dos desenhos, tem um grande potencial comunicacional e democrático, pois se expressa de tal modo que torna possível que qualquer público compreenda suas mensagens.

Analisando o desenho estudado observa-se um discurso crítico sobre desigualdade de gênero. Se para White (1995) a democratização da comunicação diz respeito ao acesso às informações necessárias às carências humanas, e, entendemos que o desenvolvimento da criticidade em crianças e adolescentes é essencial para criar uma nova comunicação, a obra cumpre com um importante papel pedagógico essencial para democratização.

REFERÊNCIAS

DE BARROS, Chalini Torquato Gonçalves. **Dimensões da democratização da comunicação: uma contribuição para sua discussão teórico-conceitual aplicada às políticas de mídia.** Comunicação Midiática, v. 9, n. 1, p. 1, 2014.

FONSECA, Francisco. **Mídia, poder e democracia: teoria e práxis dos meios de comunicação.** Revista Brasileira de Ciência Política, n. 6, p. 41-69, 2011.

MAINGUENEAU, Dominique; INDURSKY, Freda. **Novas tendências em análise do discurso.** Campinas: Pontes, 1989.

ODININO, Juliane Di Paula Queiroz et al. **As super heroínas em imagem e ação: gênero, animação e imaginação infantil no cenário da globalização das culturas.** 2009.

PEREIRA, Thiago. **O Incrível Mundo de Gumball, perfeito equilíbrio entre forma e conteúdo.** Série maníacos, 2017. Disponível em: <<https://seriemaniacos.tv/incrivel-mundo-gumball-forma-conteudo/>>. Acesso em: 24/01/2019.

SAFIOTTI, Heleith, **O poder do macho.** São Paulo, Moderna, 1987.

SCOTT, Joan W. **Gênero: uma categoria útil para a análise histórica.** Tradução autorizada de Maria Betânia Ávila e Cristine Dabatt. SOS Corpo, 1989

SCOTT, Joan W. **Preface a gender and politics of history.** Cadernos Pagu, Campinas, SP, n. 3, 1994.

WHITE, R. A. **Democratization of communication as a social movement process.** In: LEE, Philip (org.). The democratization of communication. Cardiff: University of Wales Press, 1995.